

Parque Nacional do Itatiaia



O primeiro Parque do Brasil

www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia
www.facebook.com/parnaitatiaia



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

A história do primeiro Parque do Brasil

Antes do Parque

Índios Puris habitavam a região de Itatiaia até o final do século XVIII.



Somente a partir do início do século XIX, através da passagem pela Serra da Mantiqueira, a região do Planalto começa a ser desvendada por naturalistas, brasileiros e estrangeiros.

1878

O engenheiro André Rebouças visita a região e propõe a criação de áreas naturais protegidas.



1908

O governo adquire 48 mil hectares das fazendas de Henrique Irineu de Souza, filho do Visconde de Mauá. Uma parte desta área é destinada à implantação de Núcleos Coloniais para europeus.



1937

Getúlio Vargas cria o Parque Nacional do Itatiaia, com 12 mil ha.



1942

Inicia-se a construção do Edifício Sede – Atual Centro de Visitantes.



1982

Ampliação do Parque para 30 mil ha.



1996

Museu da Flora e Fauna passa a ser Centro de Visitantes Prof. Wanderbilt Duarte de Barros.



1822

Naturalista Augusto Saint Hillaire



1856

Engenheiro José Franklin Massena, primeiro pesquisador a explorar o planalto do Itatiaia e a executar medidas da altitude do Pico das Agulhas Negras



1872

Botânico Auguste Glaziou



1914

Fracasso do projeto de colonização. Instalação de Reserva Florestal do Itatiaia nas terras do ex-Núcleo Colonial, por iniciativa de Paulo Campos Porto.

Botânico Campos Porto



1929

Instalação da Estação Biológica do Itatiaia, subordinada ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em sucessão à Reserva Florestal do Itatiaia.



1950

Construção das edificações e abrigos Massena, Rebouças e Lamego.

Abrigo Massena



Abrigo Rebouças



2001

Implantação do PREVFOGO

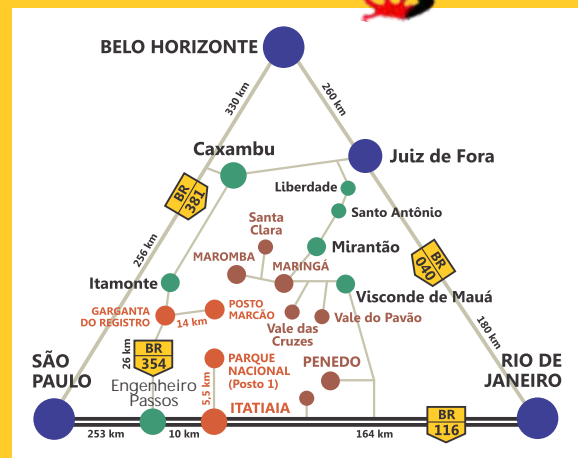


2017

80 anos do Parque. Revitalização do Centro de Visitantes e reforma da estrada de acesso.

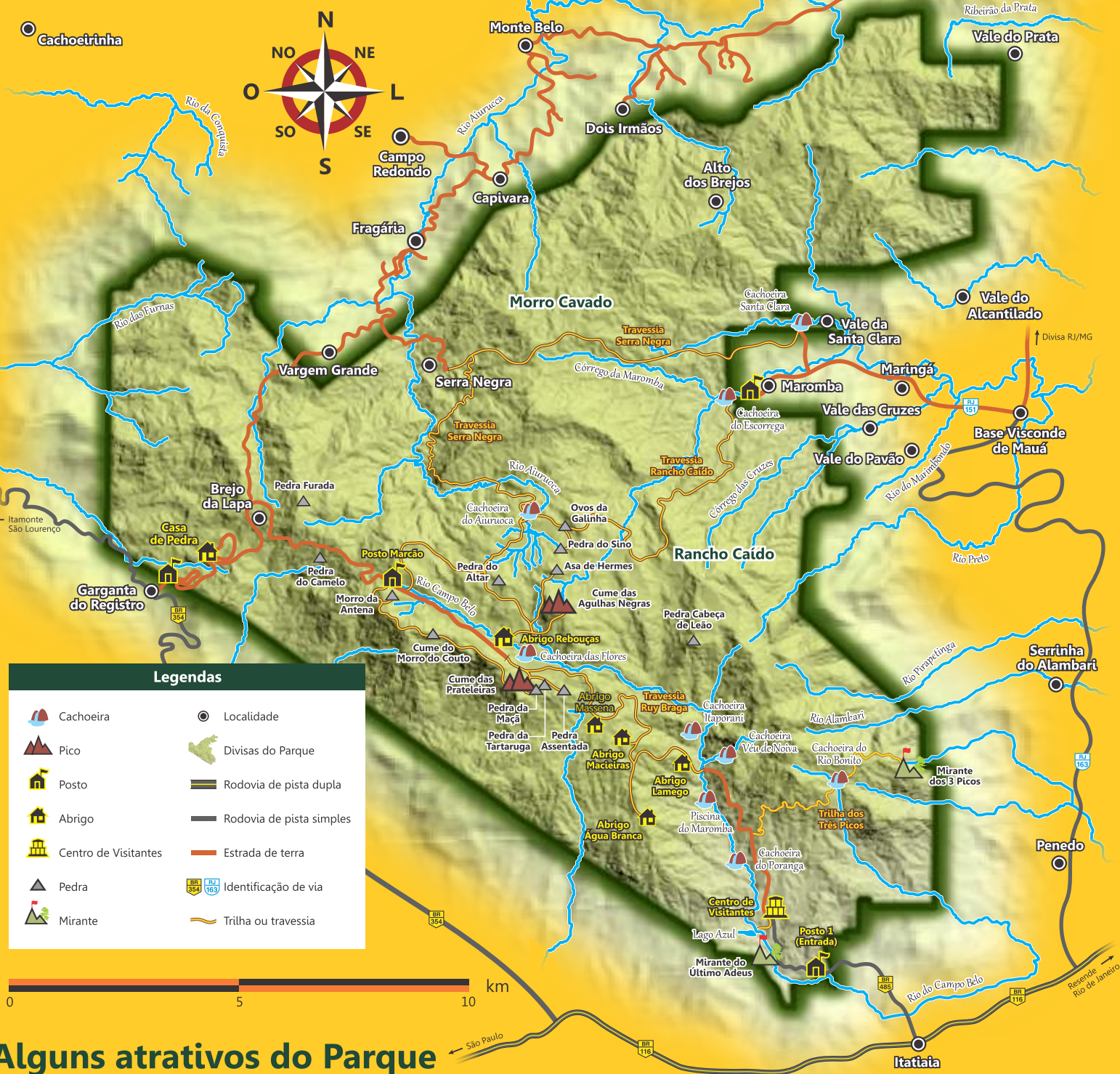


Parque Nacional do Itatiaia

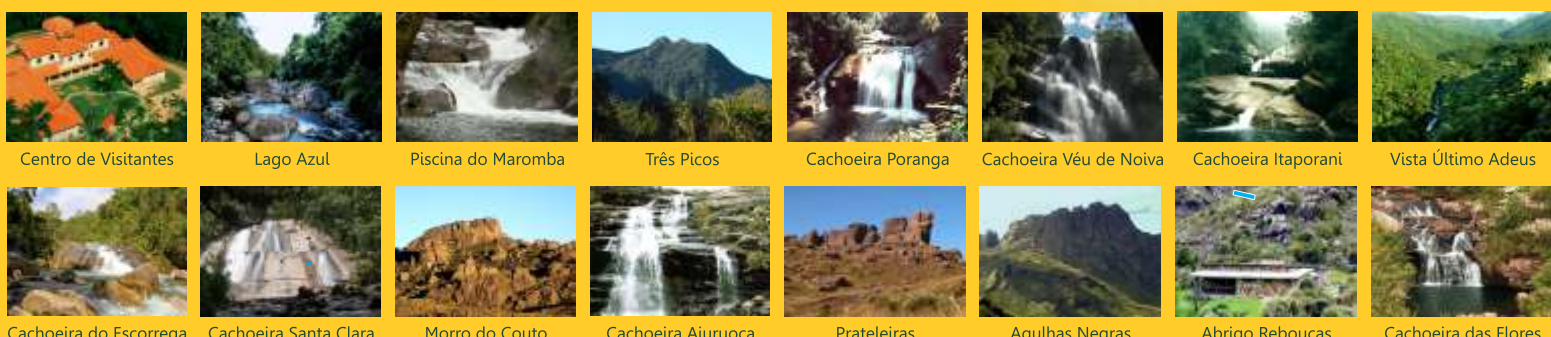


Como chegar

Do Rio ou de São Paulo, o visitante deve seguir pela Rodovia Presidente Dutra (BR-116) até Itatiaia (saída 318) e daí, mais 5,5 km pela BR-485, até a portaria da Parte Baixa. Para a Parte Alta ou Planalto, sair da Dutra em Engenheiro Passos (saída 330A), seguindo 26 km pela BR-354 até a Garganta do Registro e mais 14 km de estrada de terra, pela Rodovia das Flores, até o Posto Marcão, que dá acesso aos principais atrativos do Planalto. De Belo Horizonte, utiliza-se a Rodovia Fernão Dias e a BR-381, passando por Caxambu e seguindo pela BR-354 até a Garganta do Registro para a Parte Alta, ou seguindo até a Dutra para a Parte Baixa.



Alguns atrativos do Parque



Centro de Visitantes, Lago Azul, Piscina do Maromba, Três Picos, Cachoeira Poranga, Cachoeira Vêu de Noiva, Cachoeira Itaporani, Vista Último Adeus, Cachoeira do Escorrega, Cachoeira Santa Clara, Morro do Couto, Cachoeira Aturuoca, Prateleiras, Agulhas Negras, Abrigo Reboúças, Cachoeira das Flores

Trilhas: belas caminhadas pela Natureza

Obs.: Todos os tempos (aproximados) e distâncias são referentes apenas ao percurso de ida.

Parte Baixa do Parque

Lago Azul

Uma caminhada com início no Centro de Visitantes. Passa ao lado da lancho-nete, desce uma escadaria de 124 degraus (ou a trilha de observação de 460 m) e chega a uma bela piscina natural do Rio Campo Belo.

Nível de dificuldade: Fácil



500 m / 15 min

Complexo do Maromba

A 4 km de estrada do Centro de Visitantes, é o ponto de partida para as principais cachoeiras da Parte Baixa. Partindo da ponte do Maromba por trilha, a Piscina do Maromba se encontra a 170 m, a Cachoeira do Véu de Noiva está a 380 m e a Cachoeira Itaporani, a 640 m.

Nível de dificuldade: Fácil



4 km

Cachoeira Poranga

A caminhada deve começar no Centro de Visitantes. Inicialmente, subindo por 800 m a estrada de acesso ao Complexo do Maromba; e mais 400 m de trilha até a cachoeira.

Nível de dificuldade: Fácil



1,2 km / 40 min

Trilha dos Três Picos

No início parece ser leve, mas depois fica pesada e exige um bom condicionamento físico. Exige a assinatura de termo de responsabilidade no Centro de Visitantes. Saia cedo e leve alimento, agasalho e lanterna. Início até 10h.

Nível de dificuldade: Difícil



7 km / 4 h

Parte Alta do Parque

Asa de Hermes

Formação rochosa em formato curioso, entre a Pedra do Altar e as Agulhas Negras. Um condutor de visitantes é recomendado.

Nível de dificuldade: Moderada, com trecho final de "escalinhas" difícil



3 km / 2,5 a 3,5 h

Cachoeira das Flores

Logo depois do Abrigo Rebouças, seguindo pelo caminho para as Prateleiras, uma trilha à esquerda leva a esta cachoeira gelada.

Nível de dificuldade: Fácil



500 m / 10 min

Cume do Morro do Couto

Esta caminhada permite vista privilegiada da Serra da Mantiqueira e do Vale do Paraíba. Tem início no Posto Marcão. Esta trilha também é o trecho inicial do circuito Couto-Prateleiras.

Nível de dificuldade: Moderada



3 km / 1,5 h

Pedra do Altar

Está localizada na metade do caminho para a Cachoeira do Aiuruoca. Propicia uma ótima vista das Agulhas Negras. Também pode ser acessada pelo circuito Cinco Lagos.

Nível de dificuldade: Moderada



3 km / 2 h

Travessia Ruy Braga

Liga as partes Alta e Baixa do Parque e pode ser realizada nos dois sentidos. É fundamental estar com um bom condicionamento físico e acompanhado, preferencialmente, de um condutor de visitantes. Deve ser agendada e autorizada previamente pela Administração do Parque.

Nível de dificuldade: Difícil.



22 km / 1 ou 2 dias

Abrigo Água Branca

Localizado em um ramal da travessia Ruy Braga, a 1.700 m de altitude. Propicia uma agradável hospedagem e privilegiada beleza cênica. Deve ser agendada e autorizada previamente pela Administração do Parque.

Nível de dificuldade: Difícil.



4 h da Parte Baixa
7 h da Parte Alta

Travessia Serra Negra

Liga o Abrigo Rebouças às vilas de Maromba e Maringá, passando pela Cachoeira de Santa Clara. O pernoite pode ser feito na Serra Negra. Exige um bom condicionamento físico e, preferencialmente, um condutor de visitantes. Deve ser agendada e autorizada previamente pela Administração do Parque.

Nível de dificuldade: Difícil.



32 km / 2 dias

Travessia Rancho Caído

Liga o Abrigo Rebouças à região de Visconde de Mauá, com chegada na Cachoeira do Escorrega. O pernoite pode ser feito em *camping* selvagem no Rancho Caído. Exige bom condicionamento físico e, preferencialmente, um condutor de visitantes. Deve ser agendada e autorizada previamente pela Administração do Parque.

Nível de dificuldade: Difícil.

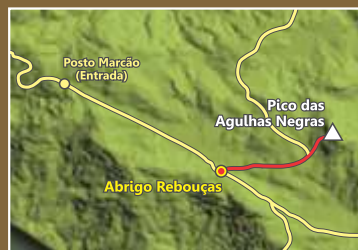


27 km / 2 dias

Pico das Agulhas Negras

Ponto mais alto do estado do Rio de Janeiro, acessado por trilha em rocha, com trechos íngremes e, às vezes, escorregadios. Requer o uso de material de escalada obrigatório.

Nível de dificuldade: Difícil, com trecho de escalada



2,5 km / 2,5 h

Cume das Prateleiras

Partindo do Abrigo Rebouças até a base, requer uma caminhada moderada de 1,5 horas. Para ascensão ao cume, é necessário possuir equipamentos de escalada exigidos pelo Parque.

Nível de dificuldade: Moderada até a base e trecho final de escalada difícil



2,5 km / 2,5 h

Cachoeira do Aiuruoca

Cachoeira com 20 m de altura e ampla piscina natural. Deve-se sair cedo e estar preparado para as mudanças no tempo. Trilha longa, com início no Abrigo Rebouças.

Nível de dificuldade: Moderada



5,3 km / 3,5 h

Pedra Assentada

Maciço rochoso a leste das Prateleiras, passando pelas Pedras da Maçã e da Tartaruga. É necessária uma "escalaminhada" para chegar à base da rocha e mais uma escalada para acessar o cume. A trilha tem seu início no Abrigo Rebouças.

Nível de dificuldade: Moderada até a base e difícil no trecho final de escalada



3 km / 3,5 h

Recomendações: saia cedo, esteja acompanhado (preferencialmente de um condutor de visitantes credenciado) e não esqueça os equipamentos básicos.

Observe sempre a mudança do clima!

O Parque Nacional do Itatiaia, com altitudes entre 540 e 2.790 metros, tem climas bem distintos em seus dois ambientes: Partes Alta e Baixa.

O Verão

Entre dezembro e março, as temperaturas estão entre amenas e altas e há grande quantidade de chuvas. No Planalto, as temperaturas podem cair bruscamente, mas na Parte Baixa ficam geralmente entre 20 e 28°C. Ambas as regiões estão sujeitas a temporais, que podem resultar em perigosas cabeças d'água na Parte Baixa.

O Inverno

O mês de julho é o mais frio no Planalto, sendo comuns temperaturas abaixo de zero grau com geadas frequentes. Na Parte Baixa, o inverno é seco, embora não tanto quanto no Planalto, graças à vegetação densa da Mata Atlântica, com temperaturas entre 10 e 25°C.

O Outono e a Primavera

São 6 meses de temperaturas amenas, sem alterações climáticas bruscas.

O que é a cabeça d'água?

A cabeça d'água é uma cheia repentina no leito dos rios, causada por uma forte chuva nas cabeceiras. Fortes corredeiras arrastam tudo o que encontram pela frente. É necessário se afastar dos rios quando notar o aparecimento de grande quantidade de folhas, galhos ou terra na água ou, ainda, um aumento rápido do volume. Cabeças d'água ocorrem com frequência na época mais chuvosa, entre dezembro e março. Quando há ameaça de ocorrência de cabeças d'água, algumas áreas de uso público são interditadas, para segurança dos visitantes.



Repentina mudança de tempo.



Geadas nas Agulhas Negras, muito frequente no inverno.



Neve, no ano de 1985.



Cabeça d'água no Rio Campo Belo.

O que é um Parque Nacional



Comportamento humano



Os Parques Nacionais são unidades de conservação de proteção integral – áreas preservadas que têm como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico, regulamentadas por um plano de manejo.

Eles devem ser de posse e domínio públicos, sendo permitido apenas o uso indireto dos atributos naturais. São vedadas atividades que geram modificações ambientais, como exploração mineral e atividades agropecuárias.

A interferência humana só é permitida para estruturas relacionadas com seus objetivos e recuperação de seus sistemas ecológicos.

Sua administração é realizada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), autarquia ligada ao Ministério do Meio Ambiente.



Respeitando a natureza



Atenção! Em um Parque Nacional NÃO é permitido:

Fazer fogueiras; entrar com animais domésticos; escrever em pedras, árvores, postes, edificações e placas; promover manifestações religiosas ou políticas; usar sabonete ou shampoo nos banhos de rio; coletar frutos, flores, plantas ou pedras; alimentar ou capturar animais silvestres; usar aparelhos de som ou produzir qualquer tipo de poluição sonora; e jogar lixo nas trilhas (leve seu lixo para fora do parque).

RECOMENDAÇÕES: Na Parte Baixa, as áreas mais indicadas para se realizar piqueniques são nas mesas dos quiosques próximos ao Lago Azul ou no gramado próximo ao estacionamento do Centro de Visitantes e na mesa do *camping* do Abrigo Rebouças, na Parte Alta.

Durante as caminhadas, leve alimentos como frutas secas, sanduíches, barras de cereais e chocolate. Tome água sempre, mas em pequenas quantidades. Não esqueça de levar garrafa d'água, protetor solar, chapéu, agasalho e lanterna com pilhas.

Evite caminhar sozinho e não saia da trilha ou abra atalhos.

Para sua maior segurança, esteja acompanhado de um condutor de visitantes credenciado pelo Parque.

Atenção nas **épocas de chuva**. Informe-se sobre a possibilidade de ocorrência de cabeças d'água, pois as mesmas inviabilizam o acesso às cachoeiras, devido ao risco de acidentes fatais.

Durante a **época seca**, os incêndios são comuns. Ao avistar qualquer princípio de incêndio, retire-se imediatamente e avise um funcionário do Parque.

PLÁSTICOS levam mais de 100 anos para degradação • **PAPÉIS** levam de 3 a 6 meses para degradação • **PANOS** levam de 6 meses a 1 ano para degradação • **FILTROS DE CIGARRO** levam 5 anos para degradação • **NYLON** leva 30 anos para degradação • **VIDROS** levam mais de 1 milhão de anos para degradação

A Biodiversidade: A flora e a fauna do Parque



Graphystilis itatiaiae



Agarista hispida



Paepalanthus itatiaiensis



Fernseea itatiaiae



Actinocephalus polyanthus



Língua-de-tucano
Eryngium glaziovianum



Amarilis
Hippeastrum morelianum



Alophia sellowiana



Hydrocotyle sp.

A região acima de 2.000 m no Parque Nacional do Itatiaia tem cerca de 50 km² de extensão, onde já foram encontradas aproximadamente 415 espécies da sua flora, sendo 11% endêmicas ao Planalto do Itatiaia.



Hindsia glabra



Drosera montana



Buddleja speciosissima



Lupinus gilbertianus



Macaco-prego
Sapajus nigritus



Quati
Nasua nasua



Tucano-de-bico-verde
Ramphastos dicolorus



Jacu
Penelope obscura



Muriqui
Brachyteles sp.



Sapo-flamenguinho
Melanophryniscus moreirae



Caxinguelê
Guerlinguetus ingrani



Saracura
Aramides saracura



Saí-andorinha
Tersina viridis



Pingo-de-ouro
Brachycephalus ephippium



Jararaca
Bothrops jararaca



Saíra-da-serra
Tangara desmaresti



Maria-leque-de-sudeste
Onychorhynchus swainsoni

Diversas espécies ameaçadas de extinção são encontradas no Parque, dentre elas o Muriqui (maior primata das Américas).

O Parque Nacional do Itatiaia é também um paraíso para os observadores de aves, sendo reconhecido internacionalmente. Mais de 350 espécies já foram avistadas na região.

